ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1975

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A BELGICA contava ser reeleita para o Conselho da Sociedade das Nações. A eleição de ontem foi para ela uma amarga desilusão.

Os jornais de Bruxelas tomam quasi como uma afronta o que se passou, salientando, nas suas largas e clamorosas *manchettes*, o facto de Streseman haver votado a favor da nação martir.

Que diriamos nós os portugueses, se não fossemos um povo desatento, pouco sensivel aos exitos e fracassos diplomaticos?

Cuba, o Canadá e a Finlandia pesaram na balança mais do que Portugal... Em Genéve, não falta quem diga o seguinte:

—Os portugueses terão a sua hora!

Chama-se isto recomendar paciencia a quem peca por excesso dela. A Belgica ainda teve a consolação de obter os sufragios de Streseman. Nós ficamos na mesma posição do ano passado: 16 votos —nem para diante nem para traz.

* * *

E' EXTREMAMENTE gentil, não só para o sr. dr. Augusto de Castro, nosso ilustre Ministro junto da Santa Sé, antigo e prestigioso jornalista, mas tambem para Portugal, a insistencia com que o governo da Romania solicitou daquele nosso presado amigo e diplomata a sua presença e presidencia no Congresso da Imprensa Latina que no proximo dia 1 reune em Bucarest.

Como se sabe o governo português autorizou a missão jornalistica, que não deixa de ser diplomatica, do sr. dr. Augusto de Castro.

Quem conhece as altas faculdades de espirito, de cortezia, de inteligencia do antigo director do "Diario de Noticias„ e notavel escritor e academico, não duvida da maneira brilhante como o actual Ministro em Roma vae, na Romania, representar a imprensa portuguesa.

* * *

VOLTEMOS a falar da rua de S. Joaquim, a Santa Izabel, onde, desde que a Companhia fez assentar o cabo conductor da energia electrica, nunca mais houve candieiros de iluminação. A rua de S. Joaquim, durante a noite, não faz parte da cidade, é uma azinhaga que é necessario atravessar, com todas as cautelas e com o credo na bôca. Felizmente que o bairro de Santa Izabel é todo ele habitado por gente trabalhadora e pacifica...

* * *

A DIRECÇÃO da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, convida todos os socios, a comparecer no proximo domingo, 18, pelas 10 horas, no Quartel dos Bombeiros Municipais, Avenida Presidente Wilson, a fim de se incorporarem na manifestação de desagravo, em virtude do desacato feito em Paris, pelos comunistas, ao tumulo do Soldado Desconhecido.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda e em distribuição o n.º 27 do "Boletim da Agencia Geral das Colonias„, que encerra uma magnifica serie de artigos e estudos sobre as riquesas das nossas colonias.

As prisões

Ha já alguns anos, quando era menos intensa a minha vida de trabalho, pensei em obter licença para organisar visitas regulares e assiduas ás prisões, com um grupo de senhoras que, dividindo-se em outros grupos pequenos, pudessem visitar cada prisão uma vez por semana e levar aos presos e presas os socorros materiais e morais de que tanto carecem.

A prisão é o logar destinado a apartar da sociedade os individuos criminosos, mas essa precaução e esse castigo não deve excluir a possibilidade da reabilitação, e essa quasi nunca é possivel sem a assistencia caridosa que pode promovê-la.

E' preciso que o preso não seja um torturado que se revolte, e depois um revoltado pronto a reincidir, logo que as circunstancias lh'o permitam; é preciso que o preso se conforme, trabalhe, regenerando-se e resgastando os seus erros. Ora isto não é vulgar num criminoso, tantas vezes rude e ignorante, sem que a bondade duma palavra compadecida o anime e esclareça, sem que uma assistencia prolongada e assidua o reconcilie com a vida e com a humanidade e lhe faça sentir o contraste da virtude que se aproxima dos doentes do corpo e da alma e tenta protege-los e regenera-los pela dedicação e pelo exemplo.

Consta-me que, em Lisboa, já algumas senhoras, que compreenderam a elevada caridade dessa missão, visitam as prisões, mas creio que seria necessario faze-lo em maior escala, para que não houvesse uma prisão, ou um preso, que ficasse sem assistencia.

Pode-se fazer muito bem, consolando e ouvindo confidencias e desabafos, de que os isolados tanto precisam; escrevendo ás familias, tantas vezes distantes e duma rusticidade que não lhes permite pedir noticias; fornecendo livros, roupas e, sobretudo, dando o beneficio duma presença salutar, prova de caridade indiscutivel, de desinteressada compaixão e solidariedade humana.

Se o aperfeiçoamento moral não acompanhar os progressos da sciencia, esta será inutil e vã, deixando as creaturas mais infelizes e mais desunidas. Devemos, pela educação, evitar que se multipliquem os criminosos, e procurar que estes se regenerem, se "curem„, ao contacto de almas superiores.

E' preciso que o tratamento dos presos seja limpo, higienico e humano e que a assistencia os ampare, facilitando-lhes o caminho do bem.

Ha muitas senhoras que podem dedicar a essa obra a sua bondade e a sua abnegação.

Não aconselho, bem entendido, as mães de familia, mesmo as abastadas, que possam ter professoras e *bonnes*, a deixar a casa e os filhos, para se consagrarem a esta ou outra obra, em detrimento dos seus deveres de familia, que, nesse caso, são os principais, os mais importantes e que, rigorosamente cumpridos, representam uma parte apreciavel concorrendo para o bem geral. Cada estado, cada situação compreende deveres especiais, que estão sempre em primeiro logar e não convém que sejam preteridos.

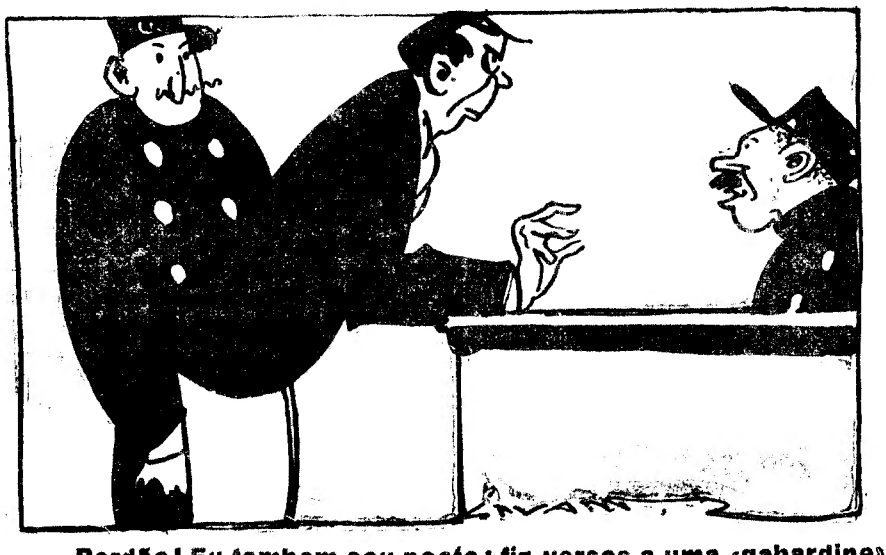
Ha, porém, muitas senhoras independentes, que as circunstancias da vida colocam em situação de dispôrem da sua vontade e do seu tempo a favor de missões elevadas, de educação e de caridade.

A's vezes, faz pena, vêr pessoas válidas, inteligentes, livres, que consomem a vida estèrilmente, sem utilidade e sem alegria, não a consagrando á familia, á arte, ao trabalho, á humanidade.

Essas é que deviam ocupar-se da educação das crianças desvalidas, das visitas aos hospitais e prisões, á pobreza envergonhada, pondo na sua existencia e na existencia alheia um pouco dessa ternura infinita que abrange todos os que sofrem, e que é, certamente, a mais pura, a mais inexgotavel e que dá aos corações bem formados muitas alegrias consoladoras.

Maria de Carvalho

UM "ARTISTA„



— Perdão! Eu tambem sou poeta: fiz versos a uma «gabardine» mas por um pouco não me sairam de «pé quebrado» . . .

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta a que Goloran, o nosso distinto critico literario, acrescentará um comentario, na sua proxima cronica:

No "Diario de Lisboa„ de terça-feira, 13 do corrente mês, ha na pagina tres umas notas sobre a individualidade de Afrânio Peixato, que é, de facto, um grande amigo de Portugal. A seguir, vem um trabalho do dito escritor sôbre uma trova popular portuguesa. Referindo-se a Byron, que a traduziu para para o inglês, em duas quadras, Afrânio apresenta a tradução da seguinte maneira:

"No instante divino do gôzo tu exclamas, transportada de ternura: "Minha vida!„ palavras encantadoras que bastariam a meu coração, se a mocidade não *podesse* (deve ser: *pudesse*) fanar nem morrer. Mas ai! as horas mais deliciosas conduzem tambem á morte... *Não repete* mais estas palavras, ou então dize: "Minha alma„... pois... etc.„

Reparou no êrro: *não repete?* Deve ser, é clarissimo: *não repitas* sabe por que é que Afrânio Peixoto perpetrou este dislate? Porque êste erro é comum no Brasil, onde se diz vulgarmente: Não *faz* isso, não *brinca* não *estuda* essa lição, etc., em vez de: *não faças*. não *brinques, não estudes.*

Conheço o Brasil, e afirmo a que no Brasil se estuda muito mais o português do que em Portugal, *mas... ninguem o aprende bem.* Não ha escritor, por melhor que seja, que não cometa erros. Por exemplo, Machado de Assis, Bilac, Coelho Neto, Rui Barbosa. Só ha um homem, que escreve bem, porque é o mais assombroso filólogo, que tenho visto:

—Mario Barreto.

Perdoe v. estas considerações. Faço-as, porque ha sempre elogios em Portugal para as coisas e homens brasileiros, sem restrições, quando eles as fazem sempre para as coisas e homens portugueses.

Sem outro assunto, subscrevo-me de v. etc. *José Marques da Cruz.*—Almeirim.

* * *

A CONDESSA de Pardo Bazau disse uma vez a Eça de Queirós que, em Espanha, manteria sempre a sua fé monarquica, visto que a monarquia espanhola reconhecia ás mulheres o direito de serem Chefes do Estado — o que não se dava nos Estados republicanos que são essencialmente masculinos.

O decreto que convoca a chamada Assembleia Nacional admite que as mulheres, solteiras, viuvas ou casadas, possam fazer parte do novo organismo.

Se a ilustre e saudosa escritora fosse viva, teria agora mais um argumento para defender o seu monarquismo — a não ser que ela, contraria a certas inovações, se assustasse com os progressos politicos do seu sexo.

* * *

FORAM mandados agregar á comissão encarregada de estudar a forma do restabelecimento de fiscalisação das sociedades anonimas, os srs. Carlos Gomes e Emidio Mendes, como representantes da Camara do Comercio e Industria.

Comunicado

Para restabelecer a verdade, que tem sido deturpada em comunicados, entrevistas e outras formas de propaganda, vem a C. P. declarar:

1.º—Que tem respeitado os poucos contractos de trabalho que lhe têm sido apresentados pelos antigos funcionarios dos Caminhos de Ferro do Estado, conforme preceitua a Condição 6.ª do artigo 15.º do Contracto de arrendamento de 11 de Março de 1927.

2.º—Que a quasi totalidade do pessoal daquelas linhas não tem contracto de trabalho, tendo transitado para a C. P., em harmonia com a Condição 3.ª do mesmo art. 15.º, já referido, ficando—conforme as proprias palavras do Contracto de Arrendamento—*subordinado aos regulamentos da segunda outorgante* (a C. P.) *aprovados pelo Governo.*

3.º—Que o Regulamento Geral do pessoal operario da C. P., aprovado pelo Governo, no seu art. 6.º, diz:

A admissão será feita mediante estabelecimento de contracto de prestação de trabalho pelo tempo nele indicado, durante o qual o operario não pode abandonar o serviço sem prévio aviso de 8 dias de antecedencia, salvo motivo urgente e justificado.

4.º—Que, em vista deste artigo, a C. P. exige, aos operarios que queiram ficar ao seu serviço, a assinatura do referido contracto, sem o qual não será definitiva a sua situação na C. P.

5.º—Que até ontem, 13 do corrente, 87 operarios assinaram o aludido contracto.

6.º—Que este contracto, como se pode verificar pela reprodução que abaixo se faz dele, apenas estabelece as relações que ficam existindo entre a C. P. e os seus operarios.

7.º—Que, pelo contracto e acôrdo estabelecido, ficou garantido a todo o pessoal das antigas linhas do Estado, inscrito na respectiva Caixa de Reformas, a faculdade de continuar nela inscrito, qualquer que seja a situação em que se encontre desde que para ela continue a contribuir.

O proprio contracto de 11 de Março estabelece, no art. 16.º, a forma de serem repartidos, entre o Estado e a C. P., os encargos necessarios para suprir o *déficit* que possa haver na Caixa de Reformas.

8.º—Que a C. P. nenhum acto contrario tem praticado ao que está estabelecido no contracto de arrendamento de 11 de Março de 1927, sendo, desde o primeiro dia do arrendamento, bem manifesto o seu firme proposito de o cumprir escrupulosamente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894—Contracto de prestação de trabalho—Serviço de...—Oficina de...—Data do contracto...—Nome do contratado...—Idade...—Filiação... — Profissão... — Residencia...—Documentos que apresenta...—Vencimento... — Tempo de duração do contrato...—meses renovado sucessivamente por igual tempo, durante o qual o operario só poderá ser despedido nos termos dos respectivos regulamentos e não podendo abandonar o serviço sem previo aviso de oito dias de antecedencia, salvo motivo urgente e justificado. Condições do trabalho—O operario terá direito a receber o salario acima convencionado, que no entanto poderá ser alterado para mais quando pelo seu zelo e aptidão o seu respectivo chefe entender dever fazer esta proposta; receberá alem deste salario as deslocações ou outros abonos regulamentares quando o trabalho fôr feito fóra do local da oficina onde trabalha. O trabalho será de oito horas por dia, podendo ser organizados turnos. Poderão tambem fazer-se trabalhos extraordinarios, pagos em dobro desde que as horas de trabalho excedam a quarenta e oito em cada seis dias seguidos, tudo conforme se tornar necessario ao serviço. O operario terá direito ao descanso semanal de vinte e quatro horas seguidas. Este descanso será em regra ao domingo; mas, se as circunstancias o exigirem, poderá ser em qualquer outro dia da semana, conforme fôr determinado pelo chefe da oficina.—A recusa de trabalhar nas condições estipuladas neste contracto, será punida a primeira vez, com o desconto de cinco dias de trabalho e a reincidencia considerada como abandono de serviço.—Feito em...—O operario...—Pela Companhia, o Chefe de...—Selo de tres escudos.—Visto—O Director Geral da Companhia.—

UMA MENSAGEM

Os musicos CEGOS

pedem para não serem abrangidos

pelo decreto dos pequenos direitos

Os Musicos Cegos Portugueses entregaram ao sr. Ministro da Instrução a seguinte mensagem:

«*Ex.mo Sr. Ministro da Instrução:*—A comissão que tem a subida honra de ser recebida por V. Ex.ª representa os individuos cegos trabalhadores de Portugal, desta grande e magnifica terra que infelizmente para eles tem sido mais madrasta do que mãe. Os cegos de Portugal, Senhor Ministro, não se conformam nem se resignam com essas admissões de pseudo sentimentalismo em asilecos de mendicidade, que mais servem para proteger legiões de empregados, que muitas vezes são mais cegos que os proprios cegos, do que para vir em socorro de tão grave e sério infortunio. Mas, Senhor Ministro, a comissão julga inutil fazer quaisquer considerações sobre a triste e horrorosa situação em que se encontram os cegos portugueses, por lhe parecer uma coisa de facil compreensão; limitar-se-ha, pois, a enunciar junto da prestimosa personalidade de V. Ex.ª quais as aspirações destes cegos, nesta ocasião, a fim de suavisar um pouco a desgraça de que eles fôram vitimas, apresentando como ponto capital o trabalho, mas o trabalho honesto, pois só ele póde libertar o homem da terrivel cegueira da ignorancia, inspirando-lhe o amôr pela vida, pela honra, pela Patria e pela familia, base da suprema felicidade, á qual o individuo cego tem tanto direito como o homem que tem a felicidade de vêr.

Nós sabemos muito bem que é dificilimo de realizar cabalmente as nossas aspirações; porém, daqui a nada se fazer, como tem acontecido no nosso país, onde não existe instituição nenhuma oficial para os privados da vista, vai uma distancia tão grande, como a que existe da luz mais perfeita e nitida, á escuridão mais negra. E' só confiados no alto criterio de V. Ex.ª, que aqui vimos solicitar protecção para poder trabalhar; isto é, vimos pedir justiça e não pedir esmola; vimos representar o clamôr unisono de cêrca de quarenta individuos cegos trabalhadores que em Lisboa se esforçam á custa das instituições de iniciativas particulares que os educaram, por angariar dignamente os meios de subsistencia. Consideramos de toda a justiça frisar respeitosamente a V. Ex.ª que alguns destes individuos constituiram familia a quem têm de sustentar.

Por isso, Senhor Ministro, como a ultima lei sobre os artistas lesa os musicos destituidos da vista, porquanto é certo que os patrões, em presença de novos impostos, optam por extinguir a musica nos seus estabelecimentos, e, como esta arte é aquela que nas circunstancias actuais mais se presta ao individuo cego que trabalha, para poder ganhar a vida, esta comissão, desejando interpretar os votos de toda a filantropia portuguesa e sómente confiada na suprema bondade de V. Ex.ª, vem solicitar que as casas onde trabalham musicos cegos, sejam isentas dessas contribuições, atendendo, como toda a gente bôa deve atender, ás innumerosissimas dificuldades que se deparam sempre aos cegos para poder trabalhar. Como V. Ex.ª vê, Senhor Ministro, pedimos em prol do bom senso, visto que, em vez de esmola, pedimos protecção para trabalhar livremente; não optamos por estar ás esquinas a envergonhar o Estado e o povo, dando assim um triste espectaculo aos estrangeiros que nos visitam; solicitamos da Mãe-Patria de que V. Ex.ª é dignissimo representante, licença para poder ganhar os meios de subsistencia para nós e para as nossas familias.

Fazendo votos para que estes considerandos colham a ditosa aprovação de V. Ex.ª, os cegos de Portugal esperam uma tão rapida quanto feliz resolução aos seus desejos plenos de infinita justiça, a fim de não agravar mais a desoladora situação destes individuos que só têm para viver o exiguo produto do seu arduo trabalho. O nome de V. Ex.ª ficará assim ligado a uma das mais justiceiras obras e ha-de adquirir um prestigio inolvidavel na tiflologia portuguesa.

Os comissionados agradecem penhoradissimos, rogando mil desculpas pela ousadia, o desejam a V. Ex.ª — Saude e Fraternidade — Pela comissão: O Professor, *Marques*».

AUX MILLE PARURES

47--Praça Restauradores

Recebemos um novo sortido de toalhas bordadas em linho para chá e de mesa até 3,50 de comprido. Especialidade enxovais p.ª noivas

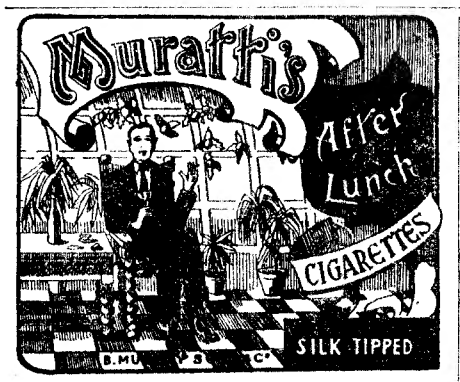
MOBILIARIO

Grande sortido em todos os generos e para todos os preços—CASAS DE JANTAR a 1.600$00—QUARTOS a 2.800$00—ESCRITORIOS a 1.400$00—Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00—Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.

ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO

RUA DA ROSA, 190

(Electrico P. Rio de Janeiro)



Os cigarros da aristocracia. Os de mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.º de Dezembro, 7

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

Casino de Algés

Palacio da Conceição

Todas as noites

ANIMADISSIMAS SOIREES

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 -- Rua de S. Paulo—77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanha anos as sr.as:

Condessa de Valbom, Condessa da Esperança (D. Maria Tereza), D. Guilhermina Sofia de Lima Belo e Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Eponina Zeenha Mackee, D. Maria Tereza de Lancastre (Alcaçovas), D. Flavia de Almeida Noronha Alves, D. Maria do Carmo Pereira de Lima, D. Maria Angela Ressano Garcia e D. Maria Seabra da Camara.

E os srs.:

Conselheiro Alberto de Morais Carvalho, Antonio de Menezes e Sebastião Alves Diniz.

Jantar á americana

Além de sensacionais surpresas preparadas pela gerencia do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, para o «Jantar á americana» de amanhã, durante a noite um explendido quinteto «Jazz-Band» executará um reportorio completo das mais modernas danças.

O jantar de amanhã vai revestir-se de grande brilhantismo, estando já inscritas muitas pessoas do nosso meio elegante.

No Monte Estoril

O sensacional «film», «Cascais, Estoris e Parede», com diversos aspectos tirados nas praias á hora do banho, a interessante «matinée» de ontem no Grande Casino Internacional do Monte Estoril e alguns grupos da «Parada», sera passado, em exibição unica, na noite de amanhã, pelas 22 horas, no «écran» do Casino Internacional.

Estamos certos de que a noite de amanhã no Internacional vai ser elegantissima, visto o grande interesse que este «film» está despertando, vendo-se distintamente alguns grupos de pessoas da nossa aristocracia. Tambem se exibirá a pelicula de aventuras «A tipoia n.º 13», um dos maiores exitos cinematograficos.

Para domingo a direcção do casino organizou um escolhido programa de concerto, que será executado na varanda do 1.º andar, ao mesmo tempo que outra pequena orquestra tocara na sala de espectaculos as mais varias musicas para se dançar.

Casamentos

Em capela armada na residencia do considerado colonial sr. Bernardino Correia realisou-se ontem, com a maior intimidade, o casamento de sua gentilissima filha sr.ª D. Maria Emilia da Cruz Correia com o sr. Joaquim Vinhas Cabrita, comerciante em Anvers.

Foram padrinhos os pais dos noivos e celebrante o ilustre Vigario Capitular de Angola, sr. dr. Manuel Alves da Cunha, amigo intimo da familia da noiva que pronunciou uma tocante alocução.

Na «corbeille» dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um delicado «lanche», tendo os noivos partido para o Bussaco.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa partiu para Paris o sr. dr. F. de Morais Sarmento.

—Para Vidago partiu o sr. Anselmo de Almeida.

—Seguiu para o Rio de Janeiro o sr. dr. Victor Gonçalves.

—Encontra-se no Monte Estoril, hospedado no Grande Hotel de Italia, com sua esposa, a sr.ª D. Albertina Canongia Wadington, o sr. Coronel Antonio de Wadington.

—Regressou ao Porto, das Pedras Salgadas a sr.ª D. Maria Ramalho Ortigão.

—A sua casa em Ponte de Lima regressou a sr.ª D. Palmira Malheiro Peixoto.

—Está em Lisboa a sr.ª D. Margarida Ferreira Gomes.

—Retirou de Vila Nova de Foscôa para a Curia o sr. dr. Orlando Marçal.

—Partiu ontem, no «Sud», para Espanha, o sr. dr. Manoel Sousa Peres.

Doentes

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada a sr.ª D. Julia Charters Crespo pelo sr. dr. Sabino Pereira.

Tambem foi operado, na mesma Ordem Terceira, o sr. Oscar Eugenio de Melo Lopes, pelo sr. dr. Amandio Pinto.

As operações correram bem, sendo relativamente satisfatorio o estado dos doentes.

—Saiu d'ali com alta o sr. João Mota Miranda.

Auxilio a um pobre tuberculoso

Apelamos para a caridade dos nossos leitores a favor de Basilio Ferraz, que se encontra tuberculoso e sem nenhuma especie de recursos.

Basilio Ferraz, tem apenas 16 anos e reside na rua Nova do Loureiro, 43, rlc, para onde podem ser enviados donativos.

Instituto Superior Tecnico

O praso de pagamento de propinas para exames finais na 2.ª epoca (Outubro), termina no dia 28 do corrente.

A entrega de requerimentos e respectivos documentos para todos os candidatos á matricula neste Instituto, termina improrrogavelmente no dia 30 do corrente.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado:

JANTAR A' AMERICANA

Grande Casino Internacional do Monte Estoril

HOJE:

«A TIPOIA N.º 13»

A'MANHÃ:

A pelicula da vida em

"CASCAIS, ESTORIS E PAREDE,,

Ultimo comboio ás duas horas da manhã.

EVOCAÇOES

O que foi outrora

nos seus tempos aureos

o Real Palacio de Alcantara

Quem ao passar hoje no Largo do Calvario onde desembocam as ruas de Alcantara e da Créche, na direcção á Junqueira, olhar á esquerda, depára com um casarão comprido e inestético, ocupando todo o comprimento do Largo, desde a esquina das Fontaínhas, até ao beco que o separa do antigo Convento de Freiras franciscanas que a piedade da mulher de Manuel Teles de Menezes, Dona Violante de Noronha, fundou, em 1600. Este casarão, hoje pavorosamente burguez, apenas com andar nobre, e com os baixos do edificio aproveitados em lojas e armazens, é, nada mais, nada menos, do que o antigo *Palacio Real do Calvario*, que foi delicioso recreio de Dom João IV e para onde o Conde de Castelo Melhor mandou Dom Afonso VI; que foi residencia predilecta de Dom Pedro II, que aqui largamente viveu e aqui morreu; que nas suas salas acolheu a viuva de Carlos II, da Inglaterra, Dona Catarina de Bragança; e que o terramoto de 1755 arruinou e quasi destruiu.

* * *

Como seria o Palacio, antes de 1755?

Não ha um unico documento, pelo menos não o conheço, que nos autorise a reconstruí-lo na rigidez das suas linhas arquitectonicas.

Não me parece que fôsse coisa que se aproximasse do que hoje é.

E não me parece, estribado no que nos diz Martinho Afonso de Miranda, o autor do *Tempo de Agora*, obra impressa em 1621, que todo se vangloria e exalta com a «sumptuosidade de seus edificios, diferença de brincos, variedade de figuras; como tambem pela abundancia das aguas, multidão de arvores de espinho, amenidade e frescura de odoriferas e alegres boninas...» Esta descrição, embora Vilhena Barbosa com ela não concorde, deve estar certa. Martinho Afonso, escrevendo no primeiro quartel do seculo XVII viu ainda o Palacio no apogeu dos seus aureos tempos realengos. O terramoto, sobrevindo mais de seculo e meio depois, arruinou-o, e a partir dessa época, apesar de *reconstruido*, não mais foi residencia real. Quere dizer: a reconstrução não obedeceu á sua antiga grandeza.

O Palacio Real do Calvario desabou com o terramoto de 1755, para não mais se levantar como tal. O que ficou foi um aproveitamento de velhas ruinas. O que está hoje é uma pálida sombra dum precioso passado de belezas mortas.

* * *

Se a gente atentar bem nas linhas arquitectonicas do actual edificio, hemos de concordar que elas nos afirmam imediatamente a sua origem acentuadamente pombalina, e não é crivel que, no seu aspecto exterior tal acontecesse antes de 1755. Depois, não faz sentido que, conhecendo nós, por tradição as belezas e os requintes de arte da Quinta da Nympha, que lhe servia de recreio, possamos admitir para tão formoso retiro, tão mazombo e tão mal-enjorcado edificio.

* * *

Escasseiam-nos dados para lhe fixar o seu primeiro dono. Devia ter pertencido a qualquer dos partidarios de Dom Antonio, Prior do Crato, visto que o sabemos confiscado em 1580 por Filipe II de Espanha. E na posse dos Filipes ficou durante os sessenta anos do nosso captiveiro sem que dele nos venham novas ou mandados que lhe quebrem o seu abandono; situação que ao contrario do que levianamente afirma Vilhena Barbosa se não mantem durante todo o reinado de Dom João IV, e muito menos na regencia da Rainha viuva Dona Luiza de Gusmão. Mas não ha duvida alguma, pelo menos para mim, de que o terramoto de 1755, lhe tirou todo o seu aspecto de grandeza e fidalguia. Em primeiro logar deixaram-lhe uma só entrada voltada ao nascente, para o largo das Fontaínhas, quando a rua principal ia por onde hoje segue o lado norte do largo do Calvario, e daí ficavam tambem os largos portões da Quinta. Além disso, o Palacio, se dermos crédito a Martinho Afonso, tinha varios edificios, e possuia Capela privativa, mas não aquela onde, como afirmam varios escritores, em 2 de Abril de 1668 se celebrou os régios esponsais de D. Pedro com Dona Maria Francisca Isabel de Saboia, que o Papa desligára dos seus matrimoniais compromissos com o irmão D. Afonso VI, porque estes se casaram na igreja das Flamengas, como adiante se verá. A Capela do Palacio que era de somenos importancia, desapareceu com o terramoto, e com ela muita outra coisa devia igualmente ter desaparecido.

* * *

O primeiro dia para a historia irrequieta do Real Palacio de Alcantara deve fixar-se em 21 de Junho de 1662. Neste dia, o Conde de Castelo Melhor reabriu-lhe as portas para dar entrada ao pobre D. Afonso VI, contra quem a propria mãe conspirava a favor do segundo filho Dom Pedro, esse ilustre ambicioso que, cinco anos depois, lhe havia de roubar a mulher e o trôno. Dom Afonso foi para lá fugido dos Paços da Ribeira e dali mandou á mãe e aos nobres um *ultimatum* que surtiu o seu efeito e que lhe deu a legitima posse do trôno quarenta e oito horas depois. Fugaz predominio! O resto é da Historia e sabe-o toda a gente. Preso em 1667, sem trôno, sem mu[illegible] e sem vassalos, atestam-lhe ainda hoje o seu longo martirio de 16 anos, os tijolos puídos duma das salas do Palacio de Sintra, donde a morte o foi libertar em 1683.

Em 1668, um ano depois do divorcio, Dona Maria Francisca e Dom Pedro escolhiam, por régio escarneo á posse do irmão, ocorrida seis anos antes o mesmissimo Palacio do Calvario, para ali a dois passos, na igreja das Flamengas, se unirem perante Deus e os homens, a disfrutar o mesmo talamo que já fôra do infeliz amigo do Conde de Castelo Melhor. E o Palacio de Alcantara passou a ser refugio das horas de ocio do régio larapio que por aqui viveu e gosou larga e fartamente, até que a morte, em Dezembro de 1706, se lembrou de o chamar a prestar contas da honra do irmão e da desvergonha da mulher. O processo que a estes factos se refere, anda por aí impresso. E' curioso e elucidativo. Mas não vem agora para aqui reavivar infamias nem fazer estendal de miserias coroadas que não interessam grandemente a estas notas monograficas..

* * *

Em 1693 preparou-se de novo com requintes de conforto, a velha habitação realenga, para receber a filha de D. João IV e Rainha de Inglaterra, Doma Catarina, havia sete anos viuva do Rei Carlos II. Foi no dia 20 de Janeiro. Houve grandes festas e luzido cortejo, indo Dom Pedro esperar a irmã ao Lumiar, seguido de pomposo e luzido acompanhamento que a trouxe até Alcantara.

Habituada a outras pompas maiores e a alojamentos de melhor luxo, a Rainha viuva pouco se demorou no Calvario, saltitando largo tempo de Palacio em Palacio, até que mandou fazer, á sua custa, o da Bemposta, onde faleceu em 1705.

* * *

Antes de 1662 o Palacio Real de Alcantara serviu para estadía de recreio a Dom João IV, que para aqui, quasi todos os anos vinha descançar, embora Vilhena Barbosa e outros escritores com ele nos afirmem o contrario. Conta Pinho Leal que na noite de S. João de 1655 se deu neste Palacio uma ceia opipara, que importou em 3$453 réis, e um jantar no dia seguinte onde El-Rei gastou 49$180 réis!

Bons tempos em que cada pão de quilo custava 10 réis, um arratel de toucinho, 35; outro de manteiga, 45; outro de lingua, 25, e um quartilho de azeite, 30!

Mas não admira que Dom João IV se não desdenhasse passar os seus ocios nos deliciosos sitios de Alcantara com sua

> ... fresca ribeira,
> cujas crystalinas aguas
> por entre montes e serras
>
> vê correndo brandamente
> como escutando deveras
> as cantigas que ali cantam
> as rusticas lavadeiras.

Era assim que o autor da *Relação Metrica* no-las descrevia, por alturas de 1626, acrescentando que «*a quinta de el-Rei famosa*» era cheia «*de invenções de agua, e de flôres e figuras diversas*». Para nada lhe faltar, possuia tambem uma moira encantada, chamada Iza, que até nós chegou na designação da *Cova da Moura*, e cuja sepultura, segundo a Marqueza de Alorna, alvejava junto á margem do rio. Junte-se a isto os regatos da Pimenteira e da Horta Navia, pequenos afluentes hibernais do rio de Alcantara, a vastidão da mata, a pureza das aguas e a largueza dos horisontes, e digam-me depois se, ao tempo, o Palacio Real de Alcantara, não era digna morada de Reis...

E' por isso que, um ano após a restauração do 1.º de Dezembro, já nós encontramos Dom João IV em Alcantara, e aqui o vemos em Maio de 1642, em Maio e Junho de 1646, onde ainda dele temos noticias em Julho, e em Maio de 1647. Não ha cantara, e aqui o vemos em Maio de 1642, em Maio e Junho de 1644, 1645 e 1646, onde ainda dele temos noticia em Julho, e em Maio de 1647. Não ha notícia dele em 1648, mas em Maio e Junho de 1649 estava outra vez aqui. E mais: em Maio de 1651, Junho de 1652, Maio de 1653 e de 1654, Abril e Junho de 1655, Abril, Maio, Junho e Julho de 1656, o que flagrantemente cointradiz como nota Julio de Castilho, e nós já o acentuámos, a errada afirmação de Vilhena Barbosa sobre o abandono do Palacio de Alcantara no reinado de Dom João IV.

Mas estas rebuscas, por agora, já vão longas, e o velho Palacio do Calvario não é coisa que se resuma nas poucas linhas dum capitulo. Muito ha ainda que dizer sobre ele, o que faremos, conforme as ocupações do ganha-pão forçado no-lo permitirem.

Nec semper lilia florent, nec semper prata rudent, como nos diz o mantuano, que era homem de certissimos conceitos...

João PAULO FREIRE

Colegio de Portugal

Situação sobre o campo e mar que o torna um verdadeiro sanatorio. Completa remodelação dos serviços da nova Direcção.

Secção de Instrução secundaria, de ensino comercial e educação de surdos-mudos e ortofonia.

Palacio Castelo Melhor—Telef. Cruz Quebrada, 17.

Secção de Instrução primaria. Quinta da Mirabela—Linda-a-Pastora. Telef. Cruz Quebrada, 79.

Directores

Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), assistente e naturalista da Faculdade de Sciencias de Lisboa.

Dr. Manuel de Sousa Peres, Presbitero e professor.

Pedir catalogos á direcção.

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Isadora

O chá de hoje é triste, um chá de luto, um chá preto.

Morreu Isadora Duncan, a bailarina mais infeliz e mais admirada dos nossos dias.

Seus bailes de ritmo evocador encantaram o mundo e Isadora fez escola, ensinando ela propria as caras discipulas que lhe aprendiam os movimentos, desenhados na relva e sob o céu azul.

Da sua vida, de sonho e evocação primitiva, despertou-a o choque cruel e progressivo do automovel que lhe matou as filhas, recebendo então uma sublime carta em que a Duse, sua irmã na arte e desgraça, a consolava da soledade da sua vida. Vi-a depois no "atelier" do Bairro Latino onde seu irmão tecia e pintava panos, como se na Grecia antiga vivesse. E na "margem esquerda" era familiar a aparição dos irmãos Duncan, vestidos de tunicas e pisando com sandalias classicas.

Depois veiu a sua viagem á Russia bolchevista e o casamento com o poeta revolucionario Sergio Esserim, um alcoolico, genial e de mau genio, que lhe sovava o corpo harmonioso, admirado de Paris e do mundo em seus bailes celebres.

E Isadora, cançada do baile de rodopio que foi a sua vida, entonteceu e quiz morrer no mar, despenhando-se dos rochedos onde anunciara um baile tragico.

Salva, insistiu num fim simbolico, e ontem chegou a noticia da sua morte, arrastada pela "écharpe" que se enrolara nas rodas do automovel.

Juraria que aquela "écharpe" foi Isadora que a moveu, como em seus bailes movia a gaze classica da dança grega.

Rogerio Perez

TAUROMAQUIA

A corrida da Cruz Vermelha

A corrida da Cruz Vermelha, que se realiza domingo proximo no Campo Pequeno, foi organizada, num esforço a que o publico deve corresponder indo vêr três primeiras figuras da actualidade tauromaquica: Antonio Marquez, o mais sereno e estilisado; "Zurito„ o mais classico dos estoqueadores; e Martinez, um toureiro cujo contracto para Lisboa implicou o adeamento da alternativa de Barreira, por razões bastantes lisongeiras, para o valenciano que vamos aplaudir em Lisboa.

Acrescentando que os seis touros, picados e estoqueados em hastes limpas, são da casta espanhola de Três Palacios, pode-se afirmar, sem favor de publicidade, que a corrida da Cruz Vermelha marca um acontecimento que dificilmente se repetirá.

CIGARROS
DA
REGIE FRANCESA
A' venda nas boas tabacarias
Deposito Central
AVENIDA DA LIBERDADE, 64

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO
E TEM MAIOR SORTIDO

A RIQUEZA NACIONAL

Pede-se

aos poderes publicos

que não abandonem

as nossas florestas

A proposito da entrevista que o nosso jornal publicou com o sr. engenheiro Ferreira Borges, directos geral dos serviços florestais, recebemos do nosso amigo e distinto professor da Escola Normal de Coimbra sr. Tomaz da Fonseca uma carta na qual se chama a atenção dos poderes publicos para um assunto deveras interessante.

Segue a carta.

"*Meu caro Joaquim Manso.*—Neste pacato burgo onde, em tempos que já vão longe e—"si vera est fama„—a senha popular executou a chuço e a foice, certo "juiz de fóra„ que, por causa do rei se malquistara com o povo; neste burgo, dizia, me veio encontrar o n.º 1973 do seu jornal e nele a elucidativa entrevista com o sr. engenheiro Ferreira Borges, cuja doutrina é necessario fixar e seguir...

Não extranhe esta minha interferencia em coisas tão aleias á vida a que me dediquei. Mas que quere? alguma coisa fica sempre daquele tempo em que nós, "sub tegmine fagi„ cantámos e vivemos os sonhos da nossa mocidade. E a minha passou-se na montanha, entre florestas. Florestas hoje quasi completamente destruidos pelo fogo e pela cabra.

Quantas vezes, meu caro Manso, tenho chamado, sobre elas, a atenção dos poderes publicos! Infelizmente, nunca deles consegui outra coisa que não fosse a mais completa indiferença.

Em 1913, se não estou em erro, o velho sr. dr. José de Castro convidou-me a realisar uma palestra no palacio da Contrastaria. Assistiu a ela o sr. Ferreira Borges, para quem especialmente derigi as minhas considerações.

A serie de factos, que nessa noite lhe apresentei, parece tel-o impressionado. Contudo as serras a que me referi continuaram desnudas.

Certo dia recebi a visita do Lopes de Oliveira e calculando que ele alguma vez, chegaria a ministro, ofereci-lhe, um daqueles vastos descampados, alguns milhares de metros de boa terra e deslumbrante paisagem. Desgraçadamente para elas, as serras, o meu velho amigo continua longe das cadeiras do poder.

Ha dois anos apareceu aqui o professor do Instituto de Agronomia, dr. Baptista Ramires. Falei-lhe das minhas serras, da fertilidade do seu solo, da pureza das suas aguas e do maravilhoso panorama que dali se disfruta. Achou que era um crime semelhante abandono, prometendo, logo que regressasse a Lisboa, interessar no assunto o ministro da Agricultura. E, para que se não esquecesse, ofertei-lhe outros milhares de metros, onde ele, ao lado do Lopes de Oliveira, poderia erguer um "chalet", plantar um pequeno bosque e explorar uma fonte!

Pois bem: estes dois ilustres amigos, apesar de proprietarios na fertil, linda serra, não tem podido valer-lhe!

Ultimamente, sabendo eu que o sr. Rui d'Orey procurava alguns milhares de hectares de terreno inculto, para repovoamento florestal, corri a Lisboa e no seu escritorio da Praça Duque da Terceira, com o mapa da região á vista, disse-lhs: "Aqui tem o que pretende. Mil, dois mil, cinco mil hectares..."

As negociações começaram, os proprietarios mais largamente representados vendiam ou alugavam os terrenos, mas o sr. Orey em presença do mutismo das camaras e do receio dos incendios, acabou por desanimar!

E cá estou eu, de novo, batalhando sósinho a favor dum dos mais vastos incultos do centro do País.

Que alguem ha de surgir em breve e cultivar aquilo, disso não tenho eu a menor duvida. Os estragos que estão fazendo as aguas que daqueles altos se despenham sobre os concelhos de Agueda, Anadia, Mortagua e Tondela, hão de acabar por fazer abrir os olhos aos municipios e estes aos serviços florestais.

Entretanto, os efeitos são tremendos: todos os individuos mais ou menos validos emigraram já. Ha aldeias que têm metade das suas casas desertas e a fome cada vez é maior. Apesar disso os rebanhos continuam devorando a vegetação, porque as Camaras não vêem o perigo da cabra, que tudo roi. E como, para que a cabra corra e coma baborinha tenra, é necessario queimar os matagais, todos os anos a serra é abrazada!

E não ha um ministro que ao chegar ao Bussaco—onde vêm tantos e tão frequentemente—deite os olhos para aquelas bandas e resolva o facil problema. Se você, meu caro Manso, conhecer alguem que se interesse por estas coisas florestais, diga-lhe que venha vêr. Eu só desejava que vissem, porque o resto era facil. Tão vasto e rico é o solo que ha seculos ali se está queimando!

E' claro: nesse dia você terá tambem o seu rincão de boa terra para ali construir o seu "chalet", plantar as suas arvores e fazer brotar a sua fonte de purissima agua!

...Não tem que agradecer.

Quem desde já se declara sumamente comovido e grato pela aceitação é o seu velho amigo, *Tomás da Fonseca.*

Mortagua, 15-9-927.

Uma manifestação dos combatentes

A Union des Anciens Combattants Français Résidant au Portugal, acompanhada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pelos Padrões de Guerra e pela Amicale des Anciens Combattants Belges Résidant au Portugal, irão no domingo, 18 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, ao Consulado de França, depôr junto da Lapide dos Mortos da Guerra uns ramos de flôres e observar dois minutos de silencio em sinal de reprovação contra o gesto sacrilego cometido sobre o tumulo do Soldado Desconhecido Francês no Arco de Triunfo em Paris.

Quadrilha de galunos de «môsco»

Os agentes Bernardes e Lopes prenderam Domingos Fiel, que fugira da Colonia Penal de Sintra, Antonio José Malho "O Nécas do Porto", Jaime dos Santos, José da Mata e Joaquim Tomás, acusados de fazerem parte duma quadrilha de "môsco" que "operava" nas Avenidas Novas.

Queixas á policia

Na Policia de Investigação Criminal, ha varias queixas contra um individuo de nome Jacques Machado. Um dos queixosos, o dr. Mario Monteiro acusa-o de o ter burlado em 10 contos.

Pelos teatros

A epoca do Gimnasio

Confirma-se a noticia de que decorrem com a maior actividade as negociações para a reabertura do teatro do Gimnasio na proxima epoca de inverno, dizendo-se que as duas figuras primaciais que darão o nome á companhia são os ilustres artistas Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo.

No elenco devem figurar os nomes de Jorge Grave, que será o director-gerente da companhia, e o de Ofelia Brochádo, que no teatro declamado estão marcando um belo lugar entre as actrizes da moderna geração.

«A Gran-Duqueza»

Dentro de poucos dias começa a marcação dos logares para a primeira representação da celebre opera comica «A Gran-duqueza de Gerolstein», com que brevemente inaugura a sua temporada no Variedades a nova Companhia Portuguesa de Opereta, dirigida pelo tenor Alves da Silva, afirmando-se que a peça adaptada pelo saudoso humorista Eduardo Garrido, obra prima do grande maestro Offenbach, vai posta em scena com a maior propriedade, guarda-roupa rigorosamente adequado e scenarios completamente novos, obedecendo ás rubricas da peça.

Mari-Guerra

Os simpaticos artistas Mari-Guerra, ha pouco regressados de Africa, têm actualmente os seus numeros de variedades bastante valorisados com um novo repertorio de «duettos», com riquissimos scenarios e um luxuoso guarda-roupa. Tendo-se exibido já, com pleno agrado, no Salão-Foz e no Casino de Ribamar, encontram-se agora no teatro do Casino Peninsular da Figueira da Foz, onde todas as noites lhes são consagrados entusiasticos aplausos.

Alberto Ghira

Uma comissão de amigos do popular e querido actor Alberto Ghira promove uma «matinée» no domingo, 25, no Maria Vitoria, em sua homenagem, sendo o espectaculo constituido por uma comedia, a estreia de uma revista em um acto e um acto de variedades, em que tomam parte oito actrizes consagradas no genero revista e quatorze actores, todos de boa reputação artistica e primeiros elementos do nosso teatro.

Ester Leão

Ester Leão—um dos melhores nomes da sua geração de artistas, que tão bem marcou o seu logar em diversas criações notaveis—tem recebido ultimamente algumas propostas para organisar companhia, não tendo, porém, resolvido ainda aceitar qualquer delas.

Miraz do reposteiro

O diario de Madrid, «A B C», publicou, no seu numero de 8 do corrente, um curioso artigo sôbre a revista do Avenida, «Agua-Pé», e gravuras de Luisa Satanela e Estevão Amarante, nos seus numeros de sucesso.

—A Companhia Armando de Vasconcelos, a seguir á opereta «Roma Galante» deve representar, no Sá da Bandeira do Porto, a opereta «Paganini» e, logo depois, «O Bairro Alto», de Avelino de Sousa.

—Parece que, com destino á Companhia Oscar Ribeiro, para ser representada no Aguia de Ouro do Porto, estão escrevendo uma revista os escritores José Barbosa Junior e Silva Passos.

—Noticias chegadas ontem, do Rio de Janeiro, dizem que foi colossal o sucesso da comedia «O Leão da Estrela», representada pela Companhia Chaby-Leopoldo Frois, no Teatro Lirico.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho alterou um pouco o seu itenerario, motivo porque sae de Lisboa só no dia 20, estreando no dia imediato, no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha.

—Os artistas Dinah Stichini e Mario Santos que se desligaram da companhia Lucilia Simões-Erico Braga ingressam no dia 25 na companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho.

—Passou a intitular-se «Alcantara» a opereta, em dois actos e seis quadros, que o sr. Aires Pereira da Costa está escrevendo e que já aqui anunciámos com o titulo de «Triste feia». Levou a esta substituição o facto de, com este ultimo titulo, ter ido á scena no Politeama, no ano findo, uma peça do dramaturgo Ruy Chianca.

—Da orquestra do Odéon farão parte René Botel, violino; Fernando Cabral, viola; João Passos, violoncelista; Theophile Rüssels, pianista-organista; Soria Neurier, Joaquim de Carvalho e Gonçalves Simões.

GOLD-FLAK BRIDG
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

A Cidade

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

UMA CARTA DE GAGO COUTINHO

O aspecto sentimental da questão do Dilolo

apreciado por um "astronomo ambulante,,

Amigos lá do sertão de Angola:

Devem Vocês estar lembrados de que ha já bastantes anos andou por aí com a sua caravana um homem baixo, mal vestido, já de barba branca, mas ainda rijo, que caminhava sempre a pé, com o ar de quem tinha muito que fazer.

Esse homem era eu, que agora lhes escrevo, e que nesse tempo trabalhava como geografo ambulante.

Ultimamente não tenho podido aí aparecer, porque já os anos me pesam. Mas não me esqueci de Vocês e ainda de cá estou procurando serlhes util, como vou contar.

Naquelas viagens, algumas vezes passei pela vossa casa. Nem sempre podia demorar-me a comer ou a dormir. Lembras-te de quando tu, por me julgares inglês, te admiraste de como eu falava bem a tua lingua? Porque, quando eu tinha tempo, conversavamos um pouco. Ainda me lembro como se fosse hoje das tuas queixas contra o nosso abandono do Dilolo e do forte do Luau, que por uma ordem de Lisboa, para a qual Vocês não encontravam explicação, teve que ser entregue a Bula-Matadi (1). Ora tu julgavas que eu, encarregado de balisar a fronteira de Angola, conseguiria recuperar tudo isso.

Ah! foi a Vocês, isolados no meio do mato, sem policia, e precisando manter o prestigio do português nas relações com o preto, que aquele abandono do forte causou mais profunda impressão e um desgosto que não sentiram por certo os «fumos» (2) cá da Europa.

Confesso que tambem a mim aquilo me aborreceu. E quando á noite, na minha barraca, tinha que estudar o meu itinerario no velho mapa de Angola, moia comigo mesmo esta vitoria do Congo, que, não tendo nem força nem tradição, conseguira invadir Angola com aquela incomoda excrescencia, que a eles de pouco servia e a nós tanta falta fazia moralmente.

Ora cá na Europa ainda não esqueci aqueles tempos; e, sendo dos poucos que aqui compreendem os vossos sentimentos sertanejos, sentia comvosco o espinho do Dilolo. Por isso tenho procurado a maneira de arrancá-lo.

Sabem que houvera uma combinação antiga para Angola se estender para o interior até um certo rio que do lago Dilolo desaguava no Cassai. Este afluente, deduzido das viagens de Livingstone e de Cameron, nunca se pôde identificar e não ha, portanto, maneira séria de se saber onde deve passar a fronteira. Quando, lá mesmo no mato, ao atravessar a grande «chana» (1) alagada do Luacano, dei por isto, embebido do mesmo sentimento nativista de vocês, pensei logo que talvez não fôssem precisos malabarismos de advogado para mostrar que as palavras do tratado se apoiavam em uma geografia fantastica, e que só o seu espirito podia ficar de pé.

A ideia original fôra traçar a fronteira por um afluente grande do Cassai, a leste do meridiano 22.

Aparecia, pois, um excelente pretexto para reavivar a discussão, agora que a geografia local já era bem conhecida. Mas, passados tantos anos que retiráramos do Luau, não sei se venceriamos a demanda.

Felizmente, apareceu um pedido belga para lhe cedermos três quilometros quadrados de um terreno coberto de calhaus e de quartzo britado, onde até as arvores são pequenas e raras, mas que ao Congo fazia muita falta. Como isto está encravado entre o grande rio Mpozo e a fronteira, é-nos completamente inutil. Fôra eu mesmo quem, em 1901, o aceitára para Angola, podendo então tê-lo deixado ao Congo.

Tive logo, portanto, a ideia de o abandonar, mas só no caso de o Congo desistir da sua questão no Dilolo. Agarrei-me muito a esta solução, não porque o Dilolo me sirva pessoalmente para alguma coisa, mas só para vos dar esse prazer espiritual, sertanejos de Angola, que ao vêr-me passar cansado pela vossa porta, me convidaveis a entrar, com um sorriso complacente.

Pois ides vêr o que aconteceu. Certa gente daqui caiu-me em cima, aos gritos de «traição!» e não me querem deixar fechar o negocio, ao passo que aqueles que o ano passado falavam em se darem os tais três quilometros, agora estão calados e me deixam só em campo. Parecem recear que esta cessão seja pretexto para todos os povos da Europa quererem tratar comnosco iguais operações. Ora eles não se devem assustar com a abertura do precedente.

Terás lido nas gazetas que a mim e a um doutor nos acusaram de ter negado os três quilometros só por vaidade e capricho, dando como razão *porque não*. Por isso me chamaram casmurro. Como contra casmurros não valem precedentes, sigam o nosso exemplo e poderão dizer *sim* ou *não* conforme lhes convier.

Os que estão piores contra nós são uns homens que tu nunca aí viste passar—é que de Angola só conhecem o café que tu colhes e eles bebem em Lisboa. Não admira, porque nunca se informaram contigo. E' por isso que umas vezes dizem que não ha tal questão do Dilolo, o qual já consideram perdido; ao passo que outras vezes preguntam: «Porque é que o vamos comprar, se ele é nosso?»

Parece que imaginam que o Mpozo é o Bosque de Bolona de Angola—com meia duzia de arvores... E para o não largarem pretendem que tal privação, mesmo que fosse a troco do Dilolo, repugna á Opinião Publica. Ora como na ocasião em que retirámos do Luau, nem Parlamento, nem Cafés, ninguem se importou com essa perda de milhares de quilometros de territorio, tu estás a vêr que eles agora não querem dar o braço a torcer e continuam como então a desdenhar do Dilolo, apesar de ele ir ser atravessado por um caminho de ferro. De facto, até ao Luau recebemos só três mil quilometros, ao passo que o Mpozo tem três milhões de metros quadrados. Vês tu bem como eles são?

Julgam que o Congo Belga não poderá viver sem os nossos ricos três quilometros e que eu os estou a enganar quando afirmo que o Dilolo tem grande valor para nós.

Tambem não dizem o que se devia pedir em seu lugar. Pensam que os poucos que aceitam a ideia o fazem só por ela ser minha e que eu só vejo geometria e ignoro os sentimentos do povo. Enfim, não me querem deixar apanhar outra vez o Dilolo, como vocês tanto me pediram.

Olha: por causa disto, até já me disseram que eu merecia prisão e degredo para o resto da vida, sem amnistia. Ver-me-ias regressar aí como degredado, por ter tentado satisfazer o teu desejo sentimental de rehaver o Dilolo!

Aqui têm vocês como a situação está confusa, meus amigos do sertão de Angola. E' preciso, portanto, que dai confirmem o que eu estou tentando fazer, porque vocês tambem são Opinião Publica. Quereis sacrificar a posse das pedras do Mpozo ou preferis confiar em que uma arbitragem nos restitua o Dilolo? Regeita-se a proposta do Congo?

Como a vossa opinião é que traduz o verdadeiro sentimento colonial, dizei-me claro o que desejais que se faça—e por telegrama, antes que eles estraguem a combinação, ou eu me entusiasme e, na mesma proporção, encontre quem queira levar a vossa Angola a troco de todo o resto de Africa...

Antigo amigo grato, que não esquece os obsequios que recebeu na vossa casa, lá no sertão

Lisboa, setembro de 1927.

Gago Coutinho

(Antigo astronomo ambulante)

(1) Assim se chama em Africa o belga.

(2) Regulos.

(1) Planicie.

CARTAZ

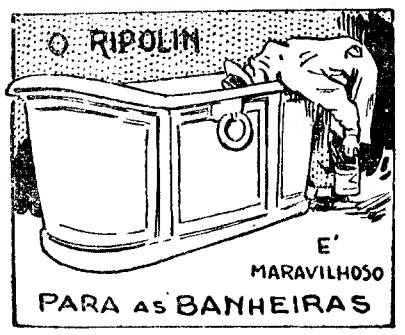
TEATROS

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria—20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Olé!»

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.
Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.



SERVIÇO DA REPUBLICA

Instituto Industrial de Lisboa

Curso Elementar de Construções Civis

Anuncia-se que de 16 a 30 de Setembro se recebem os requerimentos para a matricula no Curso Elementar de Construções Civis, curso livre especializado, destinado a ministrar o ensino necessario para formar mestres de obras e auxiliares de condutores de trabalhos da construção civil.

Os candidatos á matricula neste curso devem apresentar, além do requerimento em papel selado, os seguintes documentos:

Certidão de idade, atestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e ter sido vacinado, certidão de exame de instrução primaria do 2.º grau e apresentação do bilhete de identidade.

Este curso é de 3 anos e nele só se poderão matricular individuos com idade não inferior a 15 anos, sendo dispensados do ano do curso preparatorio os individuos que possuam habilitações equivalentes a esse curso.

No Instituto Industrial de Lisboa, á rua de Buenos Aires, 18, dão-se os esclarecimentos.

Instituto Industrial de Lisboa, em 14 de Setembro de 1927.

O Director

(a) *Virgilio Henrique Soares Varela*

Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado

A Juventude

evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342-344

LISBOA

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Instituto Industrial de Lisboa

Anuncia-se que de 16 a 30 do corrente mês se recebem os requerimentos para as matriculas dos alunos que pretenderem matricular-se no curso geral e nos cursos especialisados que se professam neste Instituto, e que são os seguintes:

1.º) Curso de Construções Civis e Obras Publicas.
2.º) Curso de minas.
3.º) Curso de maquinas.
4.º) Curso de electrotecnica.
5.º) Curso de industrias quimicas.

E' conferido o titulo de *agente tecnico de engenharia* aos individuos diplomados com qualquer dos cursos especiais indicados nos n.os 1 a 5.

Estes cursos habilitam para os logares de chefes de industria, condutores de trabalhos dos Ministerios do Comercio e Colonias, analistas e chefes de oficinas de produtos quimicos dos Ministerios da Guerra, Colonias e Agricultura e para professores das Escolas Industriais e Preparatorias.

O curso geral habilita para o desempenho de logares de administração publica para os quais serve de habilitação legal o curso complementar dos Liceus (sciencias).

O mesmo curso serve de admissão á primeira matricula no Instituto Superior Tecnico.

Os diplomados pelo Instituto Industrial de Lisboa que sejam merecedores de prosseguir os seus estudos no Instituto Superior Tecnico, a fim de obterem um diploma de engenheiro, poderão frequentar cursos complementares de 4 anos organizados pelo Conselho Escolar deste Instituto.

Os requerimentos dos candidatos á primeira matricula deverão ser acompanhados dos seguintes documentos:

a) Certidão de idade em que se prove ter o candidato 15 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro de 1927.

b) Apresentação do bilhete de identidade nos termos do art. 40.º do Decreto 13.254 publicado no *Diario do Governo* do dia 9 de Março de 1927.

c) Atestado medico em que se prove não padecer de molestia contagiosa e ter sido vacinado ou revacinado nos ultimos 6 meses.

d) Certidão do curso geral dos liceus (2.ª secção), curso de uma escola preparatoria ou curso elementar de industria do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito de Terra e Mar.

Os candidatos que não possuirem qualquer da habilitações indicadas na alinea d), serão admitidos a um exame de admissão feito no Instituto.

Este exame realizar-se-ha, quando se anunciar, para os requerentes que apresentem certidão, de aprovação nos cursos do grau geral ou complementar das escolas industriais ou em cursos equivalentes ulteriormente designados pelo Conselho Escolar do Instituto.

Os candidatos que provem não possuir meios de fortuna, são dispensados do pagamento de propinas.

No Instituto Industrial de Lisboa, Rua de Buenos Aires, 18, prestam-se todos os esclarecimentos.

Instituto Industrial de Lisboa, em 14 de Setembro de 1927.

O Director,

(a) *Virgilio Henrique Soares Varela*

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

Os alunos com o curso completo dos liceus (7.º ano de sciências) ou com o curso de agricultor e o competente ciclo complementar que desejem matricular-se no 1.º ano do Instituto Superior de Agronomia, terão de apresentar na Secretaria desta Escola (Tapada da Ajuda), até o dia 20 de Outubro próximo futuro, os seguintes documentos:

1.º—Requerimento, ao Director, pedindo a matricula, e no qual se declare a profissão e residência do pai do aluno;
2.º—Certidão de aprovação na 7.ª classe do curso complementar de sciências dos liceus ou curso da Escola Nacional de Agricultura e competente ciclo complementar;
3.º—Certidão de idade;
4.º—Certidão de revacinação;
5.º—Attestado médico em que provem não sofrer de doença contagiosa nem ter lesão orgânica que os impossibilite de seguir o curso.

Tirocinio colonial

O prazo para a entrega de requerimento de matricula para o tirocinio de alunos agrónomos e silvicultores, a que se refere o artigo 22.º do Regulamento do ensino de Agricultura Colonial, de 28 de Março de 1906, termina no dia 30 do corrente.

No acto da matricula os alunos agronomos e silvicultores depositarão na Secretaria do Instituto a quantia de 18$00 cada um, para indemnisação dos prejuizos causados nos laboratorios, Museu e Jardim Coloniais, em harmonia com o art. 26.º do referido Regulamento.

Findo o tirocinio liquidar-se-hão os prejuizos causados, cobrando os alunos o remanescente da importancia desses prejuizos.

Outrosim se faz publico, que pelo mesmo espaço de tempo, se recebem tambem requerimentos de matricula para o tirocinio dos regentes agricolas e agricultores que desejem servir o Estado nas Colonias, conforme o art. 29.º do referido Regulamento de ensino de Agricultura Colonial.

Os regentes agricolas e agricultores que pretendam matricular-se terão de instruir os seus requerimentos, dirigidos ao Director deste Instituto, com a carta de regente agricola ou agricultor.

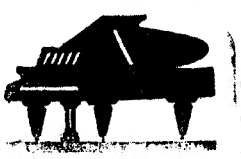
No acto da matricula depositarão na Secretaria do Instituto, cobrando recibo a quantia de 12$00 cada um, para a indemnisação dos prejuizos causados nos laboratorios, Museu e Jardim Coloniais, em harmonia com o art. 36.º do referido Regulamento.

Findo o tirocinio liquidar-se-hão os prejuizos causados, cobrando o aluno o remanescente da importancia desses prejuizos.

Instituto Superior de Agronomia, em 15 de Setembro de 1927.

O Professor-Secretario

Jayme Boaventura de Azevedo



ORGÃOS PIANOS

ALEMÃES de cauda e verticais

Optimos em som e construcção

PREÇOS MUITO VANTAJOSOS

OLAVO CRUZ Lda.

Largo Trindade Coelho, 6 (Antigo S. Roque)

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telef. N. 3800

ULTIMA SEMANA **166.ª**

FARPAS E VENTAROLAS

o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista

COZIDO A' PORTUGUEZA

O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade. — **Ultimas! Ultimas!**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

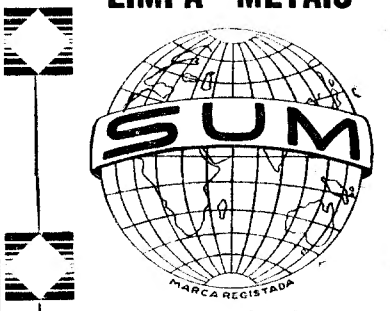
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

LIMPA METAIS



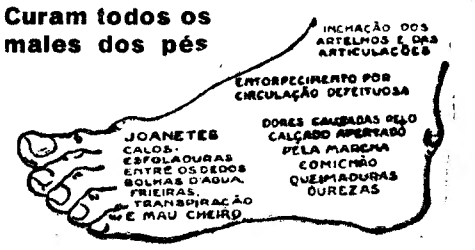
Superior na limpeza de todos os metais

R. FRANCISCO SANCHES, 116

Telef. N. 5631 **LISBOA**

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

r. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Todos os bons apreciadores devem exigir os charutos
«Edo del Monte»
Preços ao alcance de todos.
Charutos desde
$80 centavos

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da Clinica de Necker — Paris
Rins e Vias urinarias—Venereologia e Sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

NICE, 16

O cadaver da dançarina Izadora Ducan segue esta noite para Paris, a fim de ser incenerado. — (L.)

CHERBURGO, 16

Chegaram hoje a Cherburgo no *Leviathan*, o general Perching e o seu Estado Maior, tendo sido recebidos pelo perfeito da cidade, sr. Moucha, e pelo almirante Gueyratte.

Foi-lhes oferecido um banquete pelos cavaleiros do «Colombo», discursando aos brindes o marechal Petaint que recordou a acção das tropas americanas durante a guerra.

Falaram tambem os srs. Hecrain, comissario geral dos «Cavaleiros do Colombo», general Greentaw e Anderews, membros do congresso americano, todos pondo em relevo a fraternidade franco-americana. — (L.)

Da Albania

TIRANA, 16

Realizou-se hoje a abertura do Parlamento. O Presidente da Republica, Ahned Zagu, pronunciou um discurso em que afirmou serem as melhores possiveis as relações com os outros países, recordando a proposito a conclusão do pacto de amisade e segurança com a Italia, base da consolidação da independencia e integridade albanesa. O Chefe do Estado terminou com uma saudação a Mussolini e declarou que os governos Yugoslavo e albanês mantêm entre si a mais sincera amisade. — (L.)

Da China

CHANGAI, 16

O general Chiang Kai vai, neste momento, a caminho dos Estados Unidos, incumbido duma missão especial.

Viaja incognito na terceira classe do paquete francês *Chenonceaux*.—(L.)

A hora da Aviação

CORNWALL, 16

Pelas investigações a que se procedeu, verificou-se que os destroços do avião que deram á costa não pertencem ao «Sir Jhon Carling». — (L.)

DINHEIRO
sobre ouro, prata, joias e papeis de credito, 3 0|0, e sobre outros objectos, 4 0|0.
A MERCANTIL
366, 1.º—R. dos Fanqueiros—Telef. N. 3209
(Esquina da R. do Amparo)

TABACOS
Deposito Central de Tabacos
Perola da China
RUA DA PALMA, N.º 137
Rapida execução de pedidos para Lisboa e provincias.
Tel. 4181 — NORTE

OS BALKANS
A Bulgaria de hoje
e o que nos disse
Sultana Petroff

BERLIM, Setembro 1927—No hall do Bristol Hotel, na Unter din Linden, onde se hospedam ex-principes reinantes, fidalgos ricos, mundanas de preço e automovel particular, e espanhois de guisalhar pesetas, ostentando camisas berrantes, cuja côr bem parece papel de forrar casas, numa tarde meio morna, procurei avistar-me com pessoa, que me podesse dar informes da vida actual da Bulgaria, cuja côrte depois da guerra, era de uma fautaria bizarra, meio comedia e meio drama; pais que a Sociedade das Nações, modificou, no capricho de que enferma, de fazer "nações„ talhar fronteiras, fazer e substituir governos, com uma ingenuidade perfeitamente americana...

S. Pétroff, para a qual trazia um bilhete de apresentação, chega á hora marcada, e passamos á sala de leitura.

Sultana, é uma mulher de cincoenta anos, alta, magra, vestida sobriamente, olhar forte, mãos bem tratadas e que fala bem alemão e francês.

Digo-lhe o que desejava e ela começa: —a Bulgaria de hoje, é um dos actos do drama que começou em 1918, com a chegada das tropas francesas; a paz de Neuilly assinada em 1920, não deu nem tirou direitos, e a côrte em que vivi 30 anos, ainda hoje lembra com saudade o rei Fernando, que foi deposto para governar Boris 3.º. Desde então começou um periodo intranquilo, e a prisões dos ministro do gabinete Radoslavoff e outros, longe de merecerem o aplauso do povo, produziram pessimo efeito, como aliaz sempre sucede, com actos de tirania.

"Não lhe interessa, a vida politica da Bulgaria, mas, como me acaba de dizer, só aspectos sociais.

Neste campo dir-lhe-hei, que as leis e codigos são perfeitamente eguais, na sua "exegese„ e "hermenentica„, aos diplomas que depois da guerra, reformaram a antiga legislação, principalmente no que respeita á capacidade da mulher, ao divorcio, á sucessão legitima, e ao direito de propriedade.

"O povo bulgaro, mais raça latina do que slava, é bom, sofredor e quando lançado na guerra, destemido e feroz.

Vê, com espanto, que finda a guerra e colocada sob a protecção da França, a sua terra natal sofre córtes, que a Sociedade das Nações faz a esmo, sem criterio etnico, sem razões politico-sociais e fazendo nações, como as crianças alinham soldaditos de chumbo!

Relembro-lhe o que se seguiu á entrega de Tzaribrod á Servia: ao saber-se que tal pedaço da terra bulgara ia ser trocado, por futuras e hipoteticas compensações, a Bulgaria toda se levantou, numa só voz: os sinos lançaram notas funereas pelos campos, os homens armados vinham para as estradas, e dias seguidos faziam-se, por toda a Bulgaria, enterros da bandeira bulgara, que era depositada nos cemiterios, como se fôsse um corpo que fôsse a enterrar.

Sofia é uma cidade pequena, linda nas suas linhas gerais, ruas limpas, e com vida animada e alegre, hoje sofre a depressão da decadencia da Bulgaria, e os capitais estrangeiros abandonaram-na, parando as suas fabricas, e definhando-se a industria de tecidos, de obras em metal e porcelana e dos vistosos e animadas pinturas, onde a magia das figuras, a bela disposição de côres e o brilho dos relevos, tornaram universalmente conhecida a pintura bulgara, em tecidos, em coiro e em cartão.

Preguntei ainda, o que pensava Sultana da Bulgaria de hoje, das consequencias da paz de Neuilly e dos actos do governo de Stambolisky:—Cerrando os olhos, a entrevistada, que, sem duvida nem favor, é ilustrada, e viveu na côrte bulgara, onde ditou leis de elegancia, graças a sua situação de directora dos enfermeiros bulgaros, disse:

—A Bulgaria, que não tem peso no concerto universal, cuja raça está gasta e definha dia a dia, é um pais que vive pelas suas tradições e que tem que perdurar, para uma finalidade:—tornar efectivo seu odio á Grecia!

Depois, e embora Stambolisky tenha tido o seu periodo de apogeu, chamado até o "salvador da Patria", desde que tiraram á Bulgaria pedaços do seu solo patrio, nenhum bulgaro está tranquilo, ninguem está satisfeito, porque mexer na terra que é nossa, cortar pedaços para contentar terceiros, é o mesmo que nos cortarem o corpo ás postas!

A Bulgaria aguarda que a nova geração, refazendo-se fisicamente e coordenando os seus esforços, consiga reconquistar as terras que nos roubaram, castigando os traidores, para exemplo futuro.

Sultana ofereceu-me o seu livro de memorias, editado em Paris, e findou a entrevista.

Voltei a encontrar os companheiros de viagem no "Roüig Café, onde findava a hora do chá, dançando-se ainda...

Herlandér Ribeiro

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos. — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

CHICAGO, 16

Fôram tomadas providencias para evitar tumultos durante o «match» Dempsey-Turney, como succedeu no encontro Dempsey-Snarley.

Assim foi nomeado um medico que colaborará com os dois juizes, e cada um dos combatentes terá junto de si uma coluna defensiva.

A de Turney é constituida pelos seus amigos, a Dempsey por policias armados. — (L.)

Registaram-se até agora 25 mortos por insolação, em consequencia da vaga de calor.

Fôram mandadas fechar todas as escolas do país e do centro oeste. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 16

Os Estados do Brasil, proximo da fronteira e o Paraguay, estão sofrendo os efeitos de terriveis tempestades.

Muitas casas da cidade de Nokura ficaram arruinadas, e as plantações do chá, no Paraguay, destruidas em grande extensão. — (L.)

Está descoberto o roubo de 20 contos praticado no consulado de Portugal. O caixa, sr. José Bragante, confessou ser o autor, suicidando-se em seguida. O drama produziu a maior emoção. — (L.)

Os trabalhos da actual sessão legislativa do Congresso Nacional prolongar-se-hão até ao dia 3 de Novembro. — (A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 16

As ultimas noticias chegadas da China fazem prever novos combates entre nordistas e sudistas.

Wu-Pei-Fu está operando um movimento tendente a juntar as suas tropas ás de Yang Tsen que avança sobre Hanow. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 16

Primo de Rivera convidou a legião americana a visitar a Espanha, como hospede do Governo espanhol, depois de terminadas as festas em Paris. — (L.)

Dinheiro
Sobre joias, ouro ou prata a juro de 3 % e sobre outros artigos que ofereçam garantia a 4 %, conforme a lei em vigor.
Na antiga e acreditada casa:
"A Comercial"
18-Trav. da Trindade-22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Tóddy
é o alimento ideal. Contém todas as proteínas e vitaminas necessarias á vida. Fortifica, revigora e rejuvenesce.
Peça **Tóddy** em toda a parte.

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

A PROPOSITO...

A moeda

miúda

para os trocos

e a imundicie

de milhares de cedulas

Sr. Director: — Ao ler ha dois dias a primeira pagina do seu jornal, tive um alegrão atentando na epigrafe: *Moeda para trocos.*

Ah que enfim! — exclamei, pensando que estava resolvido o problema da nossa moeda divisionaria, ou seja a—*moeda para trocos.* Até que enfim, vamo-nos ver livres dessa porcaria das cedulas da Casa da Moeda, esse lixo que anda a desfazer-se-nos nas mãos, transmitindo doenças contagiosas, como a sarna e a lepra, consumindo-nos um tempo precioso nas lojas, nas ruas, sendo até a causa maxima da formação das «bichas» nos caminhos de ferro, com a demora em fazer troco, e, sobretudo, fazendo-nos mais cara a vida. Por que a verdade é que muitas vezes não ha tempo nem paciencia par esperar que nos devolvam fracções de centavos que, somadas no fim de tudo, representam alguma coisa de consideração.

Mas... foi apenas um momento de ilusão: o artigo "Moeda para Trocos„ não se ocupava desse interessante e arreliante problema da moeda divisionaria que aflige o país de norte a sul, com a agravante de mesmo dessa porcaria de cedulas da Casa da Moeda haver grande falta na provincia.

Pois eu rogo-lhe o favor de tratar deste pequeno-grande caso, chamando para ele a atenção do sr. ministro das Finanças, a vêr se se acaba com a indecencia e a vergonha das cedulas da Casa da Moeda.

Lembro mais que a fracção do "meio centavo„ pode ser suprimida sem prejuizo para o publico. Ele corresponde hoje á antiga moeda de "três réis„ que já ha meio seculo não andava em uso. "Um centavo„ representa "cinco réis„ antigos, moeda que já tambem pouco se usava e que é hoje uma importancia despresivel, que nem com esmola a um pobre se dá.

Entretanto, "seja um centavo a fracção minima da nossa moeda divisionaria". Não lhe parece interessante o que aí fica, para ser atendido pelo sr. ministro das Finanças?—Do seu constante leitor, *F. Mendonça.*

CABO VERDE

Foi nomeado reitor do Liceu de Cabo Verde o sr. dr. Adriano Duarte Silva.

Automobilismo

Corrida de rampa para automoveis

Na rampa da Madalena, da encantadora vila minhota de Ponte de Lima, realizá-se no proximo domingo 18 do corrente, uma corrida de automoveis numa extensão de 3000 metros, que pela cuidada organizaçao e entusiasmo despertado, promete ser uma das mais interessantes provas desportivas ultimamente realizadas no país.

Basta dizer que já estão 15 corredores inscritos, esperando-se ainda bastantes inscrições á ultima hora.

Entre os carros, todos de marcas categorisadas, conta-se o «Colin & Desgonttes» que Vasco Sameiro foi propositadamente buscar a Paris para a Volta de Couraria e que por não ter chegado a tempo, se estreia nesta prova.

Esta corrida é patrocinada pela A. C. P. e organizada por socios seus de Ponte de Lima. Tambem a patrocinam a Camara Municipal que oferece uma bela taça para a classificação geral.

As ligações telefonicas, electricas e cronometricas são feitas pelos serviços radio-telegraficos do exercito, cujo pessoal foi gentilmente cedido pelo comandante da 1.ª Regiao Militar.

Coca-Cola
AGENCIA E REVENDA
RUA DA PRATA, 71, 1.º

A REALIDADE DUMA FANTASIA

Quando

se constroi

em Lisboa

o primeiro «arranha-ceus»?

Quando se constroe em Lisboa o primeiro arranha-ceus?

E' uma pergunta dificil, mas bem moderna, e sobretudo americana. Fomos intencionalmente entrevistar o arquiteto Eugenio Correia, chefe interino da repartição das construções escolares, do ministerio da Instrução. Os prós e os contras que giram á volta de tão sensacional e imprevista ideia, tem que ficar, sem comentarios, na entrevista. A não ser assim contrariamos o pensamento expresso do arquiteto, linear sempre em seus juizos e expressões.

—Um arranha-ceus em Lisboa não pertence ao dominio dos impossiveis. O que não vejo é necessidade de o construir.

—Porquê?

—Razões de sobra. Temos muito terreno. Compreende-se o "gratte-ciel„ na America. New-York, Chicago, Filadelfia são cidades liliputianas na sua grandeza. Não se podem espraiar. Estão fixadas em enormes extensões, por dezenas de milhar de casas. Lisboa não é assim. Tem terreno que farte, e, relativamente barato.

—Mas...

—Não ponha objecções. Olhe para as Avenidas Novas, para lá do Campo Pequeno, com arruamentos ainda desertos, para Monsanto, tão facil e tão pertinho de Lisboa, se tivesse um metropolitano e, por ultimo, para a outra margem do Tejo—a preencher, a desenvolver, quando a ponte espanhola ou portuguesa passar do papel Marion dos engenheiros para as pilastras e taboleiros da realidade.

Continuando:

—O que torna possivel os arranha-ceus é o desenvolvimento, comercial e industrial de uma cidade, alem das razões já expostas. Durante a guerra, Lisboa foi um pequeno emporio. Mas quando ela terminou, essa febre magnifica, desapareceu. A cidade restringiu a sua actividade ao seu consumo. Daqui a paralização das construções, e até mesmo, das renovações de estabelecimentos e fachadas que, durante certo tempo, se notou.

—Mas era possivel construir arranha-ceus?

O terreno tem resistencia?

—Depende, mas para isso é que existem engenheiros e arquitetos. Na Baixa, quasi toda assente em estacaria, o sistema de construção seria mais cuidado, mais dificil.

—Não impossivel...

—Não!

—Adimitindo a hipotese... A estetica da cidade sofreria?

—Nada! Era questão de construir o arranha-ceus, dando-lhe a necessaria perspectiva para o destacar...

—Na America, no entanto...

—Bem sei! Não se faz o mesmo. A falta de terreno explica tudo...

E a proposito de alturas:

—Porque não ha em Lisboa predios de dez andares...

—Além de não serem necessarios, a lei não o permite. As construções dependem da largura das arterias. Vai-se até ao setimo e fica-se. Não é, porém, essa lei que obsta, digamos, ao crescimento dos imoveis. Seria facil revoga-la ou modifica-la.

—Lisboa, então, não terá por estes anos mais chegados um arranha-ceus?

—Não vejo possibilidade. A não ser que alguma grande companhia tente a construção. Seria magnifico como reclamo. Era o bastante para lançar um produto, um negocio, ou um Banco. Dominando Lisboa, rei absoluto do casario, de toda a parte o seu perfil fantastico atrairia os olhos de indigena...

—Belo sitio—o Parque Eduardo VII.

—Isso, não! O Parque sobre o qual têm chovido e morrido tantas ideias pertence á cidade. Não para dezenas de edificios. E' um êrro pensá-lo. Só para uma. Palacio de Exposições Industriais, Comerciais e Artisticas. Salão de Festas. Bosque. Cidade Universitaria, reunindo ali todas as faculdades e ensinos superiores que se encontram em Lisboa. Bem vê...

—Que vemos mal. Aceitamos.

—Como o *Diario de Lisboa* me procurou, quero ainda dizer-lhe que devemos, mas já, pensar no estudo dos arruamentos de Lisboa. O marquês de Pombal não fez a cidade para o seu tempo. Fê-la para nossos dias. Deu-lhe dois seculos de avanço. A topografia da Baixa chega por ora. Mas já pensou o que será o nosso desenvolvimento comercial e industrial daqui a 50 anos? Viveremos então, permanecendo como estamos, no fundo de uma garrafa. Para esse tempo é preciso tambem encarar a serio o problema dos transportes.

—O metro?

—O que quizerem: o "metro„, o tunel, o comboio aereo e tudo quanto vier daqui até lá!

"A Ideia Nacional"

Uma comissão de representantes de todas as secções de «A Ideia Nacional» voltou hoje, novamente, a procurar o sr. ministro do Interior, a fim de saber, como lhe fôra prometido por um dos seus secretarios, da resposta ao deferimento do requerimento em que o director do mesmo jornal pede autorização para voltar á publicidade.

Como a comissão não pudesse ser atendida pelo sr. ministro do Interior, falou com um dos seus secretarios, que disse que o sr. ministro ainda estava a estudar o assunto, mandando lá voltar a comissão na proxima terça feira.

Não houve crime

Provou-se que aquela pobre rapariga que ontem apareceu morta num predio da Calçada do Combro, se suicidou, tendo ido ali pedir guarida, para não morrer na rua.

O Conselho de Ministros

O governo, reunido hoje em casa do sr. Presidente da Republica, até depois das 14 horas, forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

"O Conselho de Ministros tratou de varios assuntos de administração publica, e aprovou um decreto alterando o regime das expropriações. Tratou ainda da forma de fazer concluir o Caminho de ferro de Tomar.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS «SEM-CASA»

Já teem

moradia

ao sol e ao frio

os "despejados„

da Avenida 5 de Outubro

Aquelas dezenas de pobres que a Polícia despejou ontem de um predio rico da Avenida 5 de Outubro, já quasi todos arranjaram nova moradia. Vão para os lados do Campo Grande, para um campo de concentração que tem um muro á volta e tem muito ar livre lá dentro.

Quando hoje fômos ver o despejo, andavam eles todos na mudança da tarecada, resignados da sua sorte.

—Como o outro que diz... se a nossa sina é esta, para que ha de uma pessoa ralar-se...?

E é que não se ralam grandemente. Os homens validos fôram á sua vida; as mulheres ficaram a guardar os trastes, enquanto a pequenada ai acarretando, morosamente, em bicha de miseria, os «moveis» de menor peso.

Tem sido um dia cheio, lá no sitio, para a coscovilhice do mulherio de má lingua, que se deu «rendez-vous» de ruindade no arraial dos desgraçados.

Duas velhas muito sujas, que já eram despejadas antes do despejo, para nem ali deixarem de ser «senhoras visinhas» no bedelhar a vida alheia, sentaram-se num baú velho e puzeram-se a comentar, para o publico, os fracos de cada um.

Avaliaram-se as mobilias; expôs-se aos visitantes, com o nome de donos, a miseria dos mais pobres; soube-se que uma cama mais geitosa pertencia a uma rapariga que vivia com um soldado que conhecia uma velha de tendencias censuraveis; apregoou-se á gargalhada que uma certa criatura se vira aflicta, aqui ha dias, para encontrar um penhorista que lhe désse alguns tostões em troca duma camisa, que era uma reliquia de noivado; e, até uma peixeira como ha muitas, se fartou de ridicularisar, com geral gaudio do resto do mulheredo, um velhinho que andava, todo tremulo, a fazer a mudança do seu espolio num carrinho de acarretar pedra.

—Oh! ti Jerolmo! Atão agora que já tinhamos o casamento tratado é que você me desanda com a cama?

—Coisas da vida... coisas da vida...—murmurou o velho, a aguentar o fardo.

E toda a gente riu a bandeiras despregadas!!

Porquê? Será possivel que a pobreza, o desamparo, e a fome, não façam vontade de chorar?

—Ora... haja saude e dinheiro para vinho!—elucidaram dois rapazolas que estavam ali mesmo a fingir que almoçavam—Cá a gente, se quizer, nunca mais se rala... Enquanto houver sol e enquanto o vinho embebedar...

E vivem assim, ao Deus dará do tempo, ao calhar do dia a dia, naquela vida de miseria que até para a dôr os insensibilisou já...

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	692$00
» Externas 1.ª serie	729$00
Acções do Banco de Portugal	692$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	180$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	172$00
» da Companhia Colonial do Buzi	92$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 99$00, v. 102$00.